

Subvariante BQ 1.1 predomina nos casos positivos de Covid-19 na UFPR

A subvariante BQ 1.1 é responsável por 50% nos casos positivos de Covid-19 na Universidade Federal do Paraná.

É o que aponta o sequenciamento completo do genoma do vírus SARS-CoV-2 presente em 28 amostras coletadas nos dez primeiros dias de novembro.

Nesse período, 51% das amostras correspondem à BQ 1.1. Outros 21% são da BA.5, que alcançou o pico de circulação nos meses de julho e agosto; 7% são da BA.2 e 21% são de outras variantes.

Pela primeira vez, a equipe responsável pelos exames de Covid-19 na UFPR realizou a análise de todo o material genético do vírus. Até o mês de agosto, o método utilizado era o RT-qPCR, que analisa regiões específicas do DNA do vírus, permitindo a identificação das variantes a partir da comparação com dados da literatura existente.

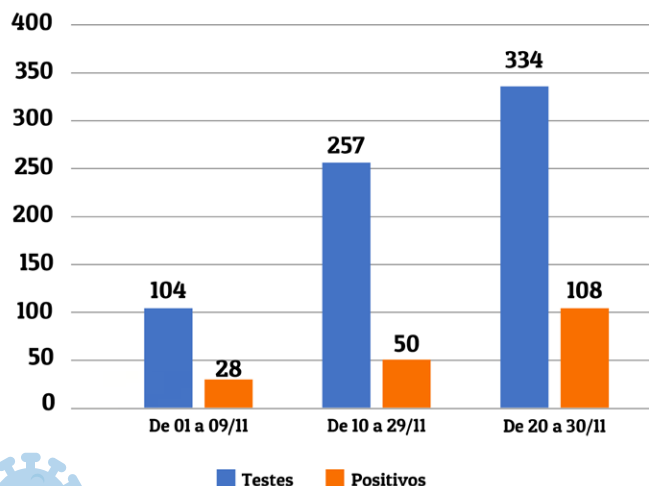
As subvariantes derivadas da Ômicron apresentam diferenças em várias partes do genoma. Por isso, o sequenciamento completo é importante, como explica a professora Ana Claudia Bonato, uma das coordenadoras da ação de testagem da UFPR. “As novas subvariantes têm modificações além das que já conhecíamos, impossibilitando determinar, a partir do método que utilizávamos, a qual grupo pertencem”.

A análise do genoma permitiu verificar os vírus encontrados nos testes entre julho e outubro, que também foram sequenciados. No período, houve a predominância da subvariante BA.5, o que já não acontece atualmente.

De acordo com a equipe responsável, o monitoramento genômico é importante não só para identificação de variante predominante, mas também para identificar rapidamente surgimento de variantes de interesse ou variantes de preocupação.

Ana Claudia ressalta que os cuidados devem continuar, uma vez que a ampla transmissão dessas novas linhagens pode dar oportunidade para o surgimento de outras, talvez até mais graves. Com isso, se reforça a importância de ações como higienização das mãos, uso de máscaras em ambientes com maior aglomeração, vacinação e isolamento dos casos positivos.

Testes para Covid-19 realizados em novembro/2022



Testes

O índice de positividade nas amostras coletadas entre 20 e 30 de novembro chegou a 32,3%. Dos 334 testes realizados na comunidade UFPR nesse período, 108 apontaram a presença do coronavírus, número maior que os 78 positivados no restante do mês.

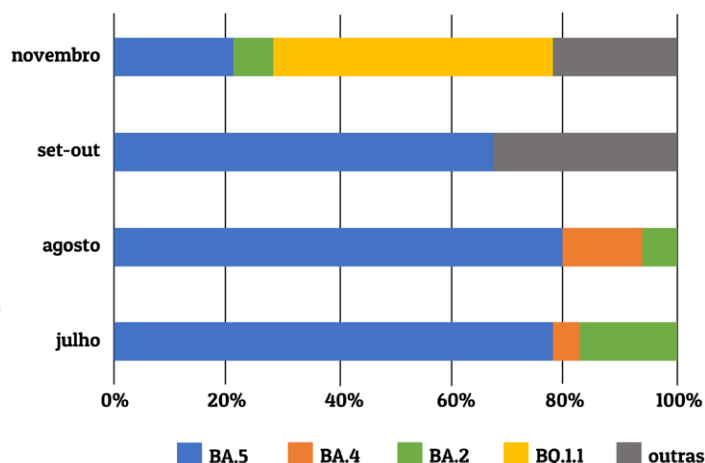
Somente em novembro, foram realizados 695 testes, número maior que a soma dos três meses anteriores, que indica a permanência do surto de Covid-19 dentro da comunidade da UFPR.

As coletas ocorrem todas as segundas, quartas e sextas-feiras no estacionamento do Setor de Ciências Biológicas, no Centro Politécnico, com agendamento prévio pela internet. Podem se inscrever [através do formulário](#) estudantes, colaboradores e servidores da UFPR que estejam com sintomas ou que tenham tido contato próximo com casos confirmados de coronavírus.

A ação é coordenada pela Direção do Setor de Ciências Biológicas, com apoio da reitoria da UFPR e realizada pelos laboratórios de Imunogenética e Histocompatibilidade (LIGH), de Citogenética Humana e Oncogenética (LabCho) e do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular.

Saiba mais sobre os testes e as análises das amostras [aqui](#).

Frequência das subvariantes





Hesperiidae (Pyrrhopyginae) é o tema de volume da coleção “Butterflies of the World”

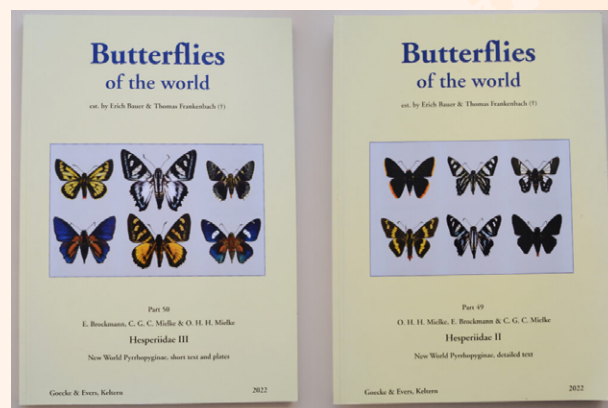
Hesperiidae é uma família de borboletas que abrange 13 subfamílias, e entre elas, Pyrrhopyginae, uma subfamília exclusivamente americana. Esse é o tema de um livro na série “Butterflies of the World” da editora Goecke & Evers, publicado pelo professor Olaf Hermann Hendrik Mielke, do Departamento de Zoologia da UFPR.

O livro é em colaboração com os pesquisadores Ernst Brockmann e Carlos Guilherme Costa Mielke, e está dividido em duas partes. A primeira parte (volume 49) versa sobre as distribuições geográficas de todas as 221 espécies e 209 subespécies que ocorrem desde o sul dos Estados Unidos até a Bolívia, Paraguai, norte da Argentina e Uruguai, além de descrever um gênero novo, 20 espécies novas e 18 subespécies novas. Comentários taxonômicos sobre os grupos também são apresentados.

A segunda parte (volume 50) ilustra as espécies e subespécies da subfamília, ambos os sexos, faces dorsal e ventral, facilitando a identificação dos táxons.

Desde a sua concepção, a obra levou quase dez anos para ser concluída. Foram realizadas visitas a museus na Europa e Américas do Norte, Central e do Sul para obter dados das espécies e subespécies. A sua apresentação é filogenética e baseada nos genomas completos de quase todas as espécies. Nos últimos 70 anos, a subfamília passou de 143 para 221 espécies e de 143 subespécies para 221. Os gêneros aumentaram de 20 para 50. “Ainda há muito a fazer para conhecer a nossa biodiversidade”, ressalta o professor Olaf.

Confira a matéria completa no [site do setor](#).



Fotos: Juliana Barbosa/ASPEC

Estudantes de Fisioterapia promovem evento de educação em saúde em colégio de Curitiba



Foto: Arquivo pessoal

No dia 29 de novembro, os estudantes do segundo período de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná realizaram o evento “Educação em saúde: Atividade física e comportamento sedentário”. A ação, relacionada à disciplina de Saúde Coletiva, teve orientação da Professora Natália Boneti Moreira e monitora Juliana Allage Wencel.

O evento teve como objetivo informar e conscientizar os estudantes sobre a importância e os benefícios da prática regular de atividade física e as consequências do comportamento sedentário. Os estudantes ofereceram ferramentas para atingir os níveis recomendados de atividade física e reduzir o comportamento sedentário, potencializando a construção de conhecimento e aproximando a ciência da comunidade. Participaram das dinâmicas mais de 90 estudantes do Colégio Alto Padrão em Curitiba.

Para Natália, “os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar na prática as potencialidades e dificuldades da educação em saúde para adolescentes. Ao final do evento, os estudantes apresentaram relatos muito positivos, não apenas pela realização das atividades, mas também pelo feedback dos adolescentes.” A monitora Juliana, relatou que “além da vivência na promoção e prevenção da saúde, a oportunidade de contato do curso em um ambiente não convencional agrega muito aprendizado.”

Com informações de Natália Boneti Moreira e Juliana Allage Wencel

Conheça os novos servidores do Setor de Ciências Biológicas



NICÁSSIA DE SOUSA OLIVEIRA é de Teresina, Piauí. Desde criança, sempre quis ser médica veterinária. Durante algum tempo, cursou Química na Universidade Federal do Piauí (UFPI), mas nunca deixou a sua paixão de lado.

Tornou-se veterinária em 2013 e, em busca de oportunidades, foi para São Paulo para fazer estágio e mestrado na USP.

Desde então, ela prestou vários concursos, sendo aprovada em 2019 para ser veterinária da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Lá, ela atuou no biotério durante três anos, até ser convocada para a UFPR. Aqui, ela atua no Complexo Biotério, realizando uma escolha que ela teve ainda na graduação, na disciplina de “Manejo de animais de laboratório”.

Nicássia conta que encontrou por aqui um ambiente de trabalho colaborativo. “O que eu enxerguei é a equipe que é muito unida. Acho que ninguém faz nada sozinho nesse mundo, você sempre precisa da ajuda de outra pessoa. Então eu vejo que aqui todo mundo dá a mão”, relata.



WILLIAM DOS SANTOS LIMA é de Curitiba. Durante 12 anos trabalhou na Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) no aeroporto Afonso Pena. Com a concessão do aeroporto, William deixou o cargo e prestou concurso para a UTFPR, no cargo de assistente em administração. Com o aproveitamento da lista de aprovados pela UFPR, William foi convocado e desde outubro atua na secretaria do Departamento de Anatomia.

Formado em Teologia, William tem especialização em Ética e Direitos Humanos e atualmente cursa Gestão Pública. Ele destaca que a sua formação contribuiu positivamente para compreender as relações interpessoais. “Foi bem diferente daquilo que eu pensava. A teologia oferece uma formação em humanas bem completa. A gente tem Psicologia, História, Filosofia... Me ajudou bastante, até mesmo no ambiente de trabalho”, relata.

William destaca os pontos positivos que encontrou em sua nova atividade: “O ambiente que eu encontrei aqui foi bem solícito. O pessoal está sempre pronto para ajudar. Estou gostando bastante”, finaliza.



Graduado em Administração pela FAE, **JOÃO ANTONIO BASSO** é o novo servidor técnico-administrativo, cargo de administrador, do Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia (DPRF) da UFPR. Natural de Curitiba, João possui várias experiências em seu currículo, pois durante a graduação, precisou trabalhar para bancar os custos da universidade.

Dentre as áreas de atuação que João esteve, em grande maioria concursado, destacam-se: secretário escolar, carcereiro e bombeiro militar. Além dessas, João já trabalhou no almoxarifado da UFPR como terceirizado e foi office boy.

Hoje, Basso está fazendo uma pós-graduação em Gestão Pública e conta como têm sido a sua experiência no DPRF. “Está bem legal, o pessoal lá é bem tranquilo, bem gente boa, então foi bem fácil a adaptação”, finaliza.

Boas Festas!

Que esse final de ano seja mais do que troca de presentes. Que seja também um momento de reencontro, perdão, coletividade e reflexão. Desejamos um Feliz Natal e um 2023 repleto de alegrias, amor, fraternidade para você, sua família e amigos. São os votos do Setor de Ciências Biológicas.



BIONEWS É UM BOLETIM DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPR

Direção do Setor - Prof. Dr. Thales Ricardo Cipriani
Vice-Direção do Setor - Prof. Dr. Marcelo de Meira Santos Lima

Produção - Apoio Setorial a Projetos Educacionais e de Comunicação - ASPEC
Redação, Edição e Revisão - João Cubas e João Vitor de Oliveira
Audiovisual - Juliana Barbosa
Projeto Gráfico e diagramação - Juliana Barbosa

aspec.bio@ufpr.br
(41) 3361-1549
<http://www.bio.ufpr.br/>
fb.com/blufpr
[instagram.com/blufpr/](https://www.instagram.com/blufpr/)